

Análise da educação em Goiás segundo a Pnad Contínua – Terceiro trimestre de 2017

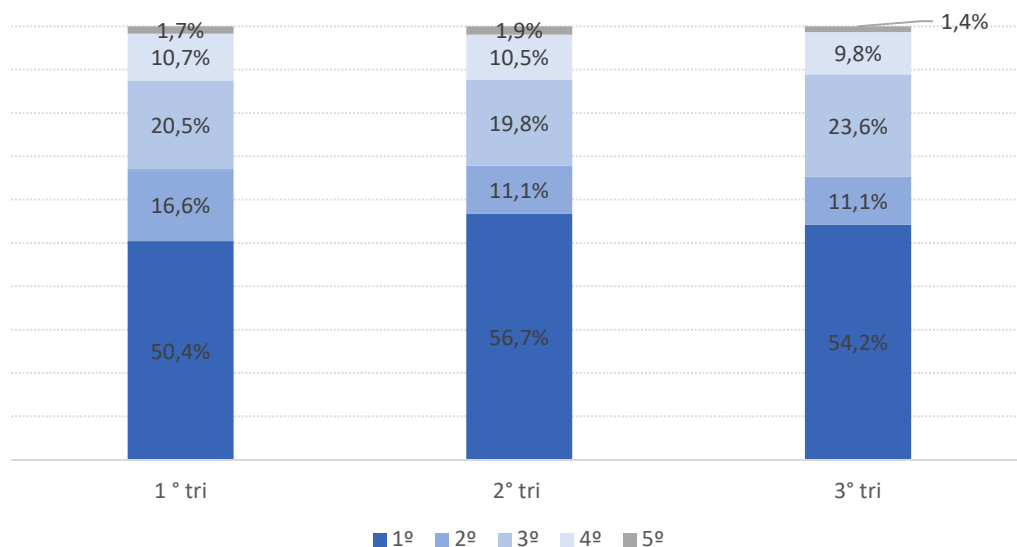
Trimestralmente, o Instituto Mauro Borges (IMB) examina os dados educacionais divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), aplicada periodicamente pelo IBGE. Nesse estudo são traçados panoramas do analfabetismo e frequência escolar no estado, levando sempre em consideração aspectos como faixa etária, nível de renda e cor. Vale frisar que não são apresentadas informações sobre a educação infantil, uma vez que esses dados não constam na PnadC. Enfim, dando continuidade a essa série de estudos, esse *release* compila os resultados obtidos desde o início de 2017 até o 3º trimestre desse ano.

Analfabetismo

Considerando toda a população do estado com mais de 14 anos, a taxa de analfabetismo goiana no terceiro trimestre de 2017 era de 5,4%, a menor desse ano (nos 1º e 2º trimestre os índices foram 5,9% e 5,89% respectivamente). Mesmo com essa redução não se dispensa a ampliação de políticas de alfabetização, principalmente para os grupos populacionais com maiores percentuais de iletrados. Para auxiliar na identificação desses grupos, os gráficos seguintes fazem estratificações populacionais por renda e faixa etária.

O Gráfico 1 mostra as percentagens de cada quintil de renda na composição total dos analfabetos. Os quintis de renda separam a população em 5 partes iguais, sendo que o 1º quintil compreende os 20% mais pobres e o 5º quintil os 20% mais ricos. Como é de se esperar, o quintil mais pobre representa a maioria dos analfabetos (54,2%), ao passo que os mais ricos são apenas 1,4% do total. Em relação ao trimestre anterior, a maior alteração na distribuição foi o aumento da participação do 3º quintil, passando de 19,8% no segundo trimestre para 23,6%, no terceiro. Entretanto, é importante frisar que parte dessas alterações, bem como todas as outras aqui apresentadas, podem acontecer por razões metodológicas da Pnad Contínua.

Gráfico 1. Taxa de analfabetismo da população acima de 14 anos por quintis de renda domiciliar - 2017 - Goiás

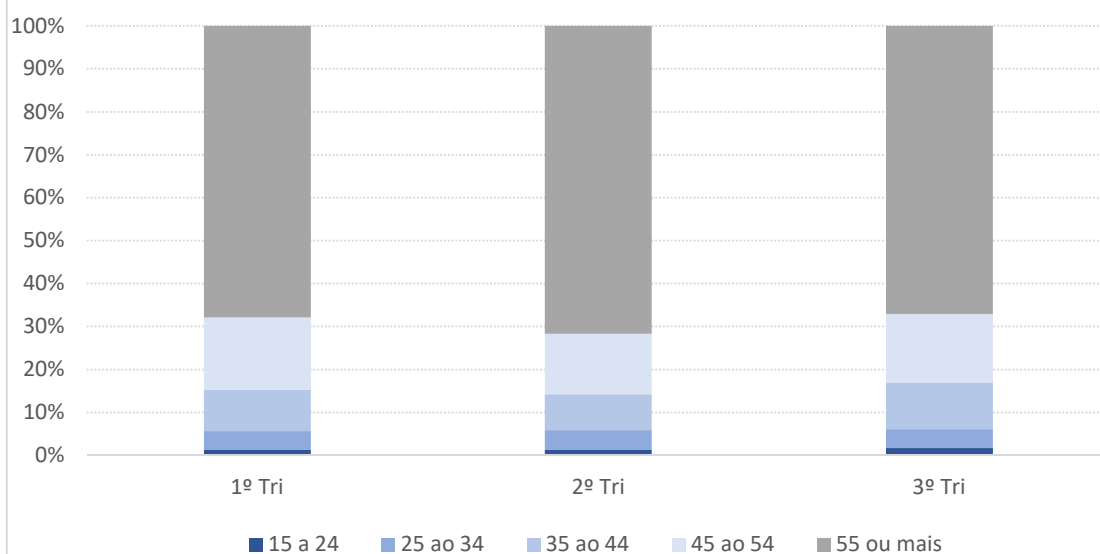


Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

O Gráfico 2, por sua vez, mostra a participação de cada faixa etária no total de analfabetos do estado. De maneira geral, é possível dizer que quanto mais alta a faixa etária, maior a representação no grupo de iletrados. Como prova disso, faz-se a comparação entre os percentuais de jovens e idosos entre os alfabetos: 1,71% e 67,68%, respectivamente. Se por um lado esse resultado aponta uma capacidade cada vez maior de alfabetização de crianças e adolescentes, por outro mostra a necessidade de investimentos em políticas e ações de ensino para maior idade. Em comparação com os trimestres anteriores, é possível notar que há certa oscilação nas participações dos quintis, fato que, como já mencionado, pode estar relacionado a aspectos metodológicos da PnadC.

Gráfico 2. Taxa de analfabetismo para população acima de 14 anos por faixa etária -2017 - Goiás

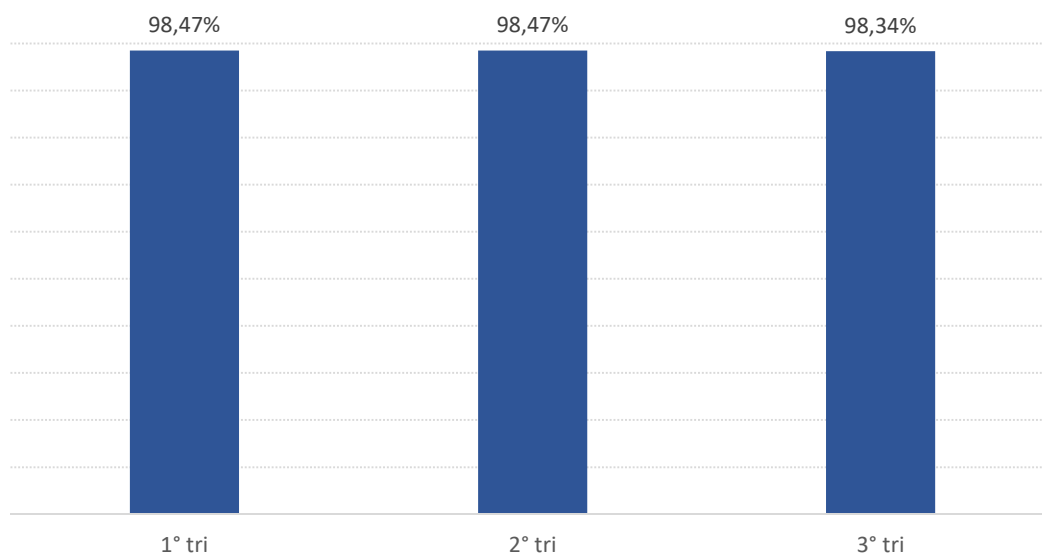


Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Encerrando essa seção, o Gráfico 3 exibe o comportamento das taxas de alfabetização da população entre 8 e 24 anos. É visto que, embora tenha se mantido no mesmo patamar nos dois primeiros trimestres (98,47%), a taxa apresentou leve queda nesse último trimestre.

Gráfico 3. Taxa de alfabetização para população de 8 a 14 anos - 2012 a 2017 - Goiás

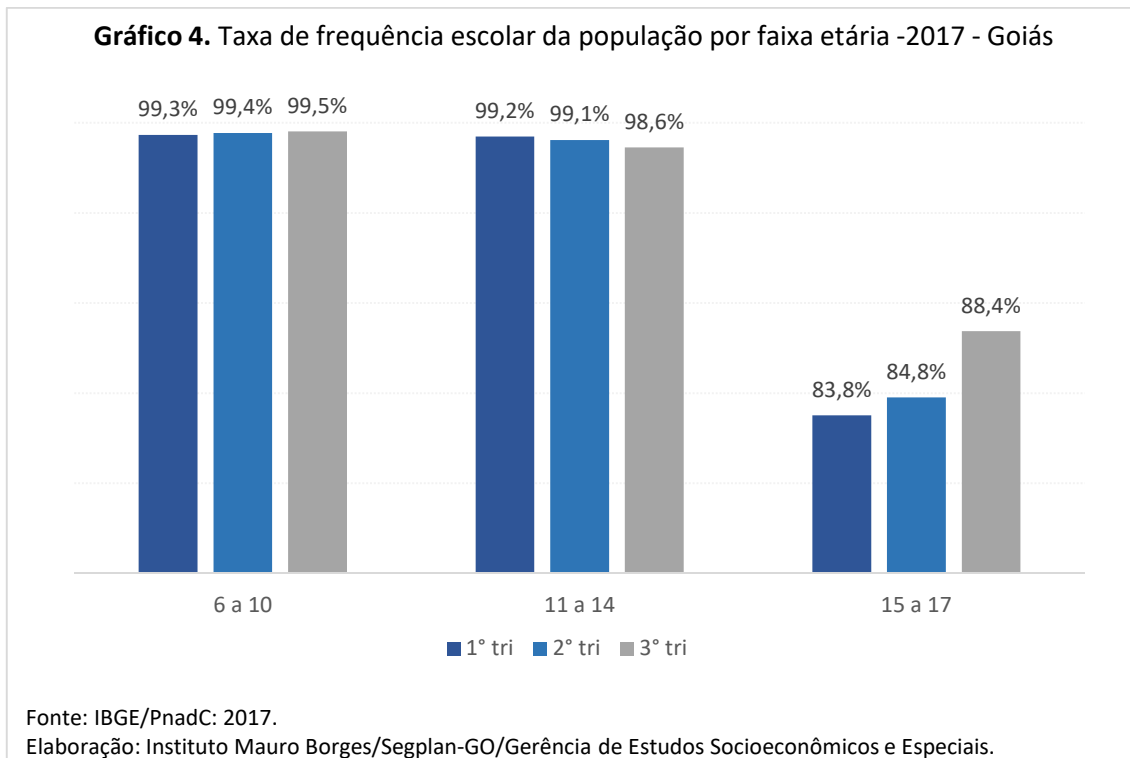


Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

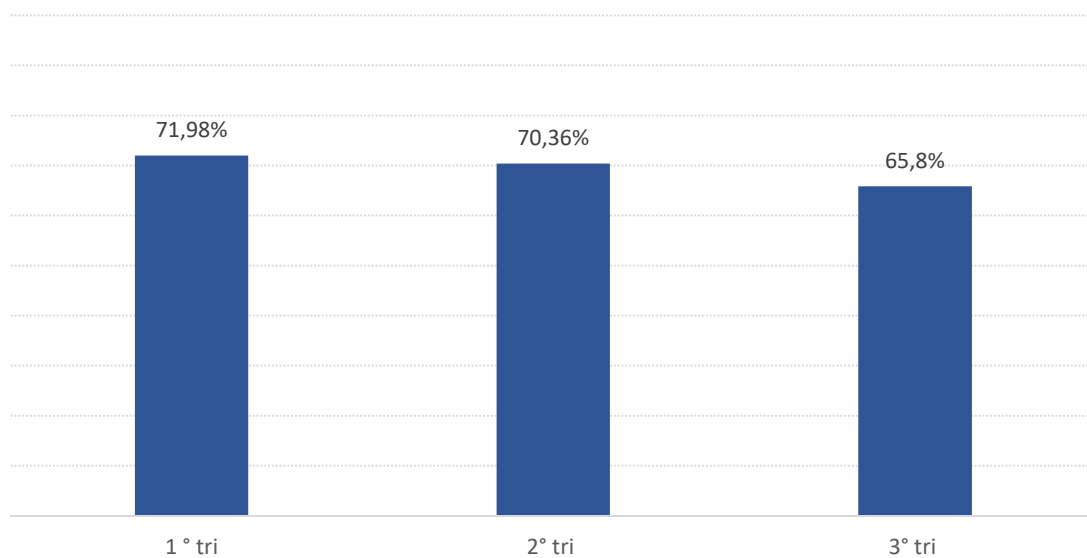
Frequência Escolar

Abrindo essa seção, o Gráfico 4 traz os índices de frequência escolar para crianças e adolescentes em idade escolar. Em relação às crianças com idade entre 6 e 10 anos, há pouca alteração nos percentuais, sendo notado um leve crescimento de um trimestre a outro. O oposto ocorre com a faixa etária de 11 a 14 anos, que vem apresentando uma queda gradual ao longo do ano. Por fim, destacam-se os aumentos nos índices de frequência na faixa dos 15 a 17 anos de idade, os quais evoluíram de 83,8% para 88,45% desde o início de 2017, mudança bem-vinda mas insuficiente, dado que o ideal é a universalização do ensino nessas faixas etárias.



Complementando essa análise, o Gráfico 5 apresenta as taxas de frequência líquida no ensino médio para a população de 15 a 17 anos, idade ideal para essa etapa de ensino. Cabe dizer que o percentual agrega tanto aqueles indivíduos que estão no ensino médio quanto os que declaram já ter concluído essa etapa dos estudos. Avaliando o comportamento da série é perceptível uma tendência de queda ao longo do ano. No primeiro trimestre a frequência líquida era de 71,98%, passando para 70,36% no segundo trimestre e chegando a 65,8%, no terceiro. Parte desse efeito pode ser causado pela evasão escolar que aumenta no segundo semestre do ano letivo e, portanto, requer atenção dos planejadores de políticas públicas.

Gráfico 5. Taxa de matrículas líquidas do Ensino Médio para população de 15 a 17 anos- Goiás - 2017



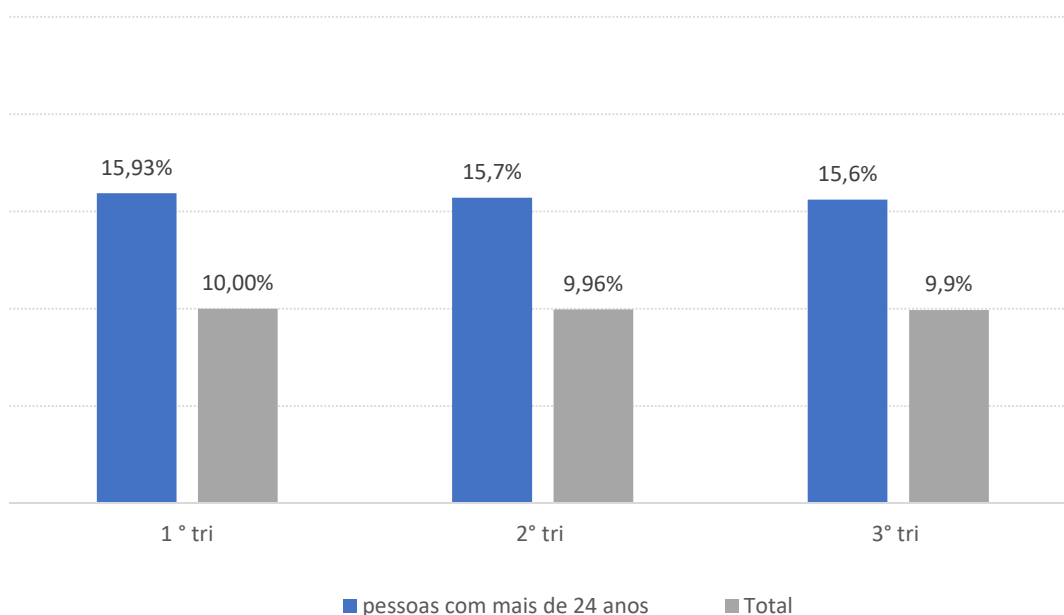
Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Ensino Superior

Levando-se em conta toda a população do estado, o percentual de graduados é cerca de 10%, valor que não apresentou variações consideráveis ao longo do ano. Separando por gênero, 12,1% das mulheres goianas possuem Ensino Superior, ao passo que apenas 7,65% dos homens terminaram essa etapa de estudo (dados do 3º trimestre). Além disso, quando se restringe a análise às pessoas com mais de 24 anos, a taxa passa para 15,6%, número que também não mostrou alterações significativas.

Gráfico 6. Percentual da população com ensino superior - Goiás - 2017

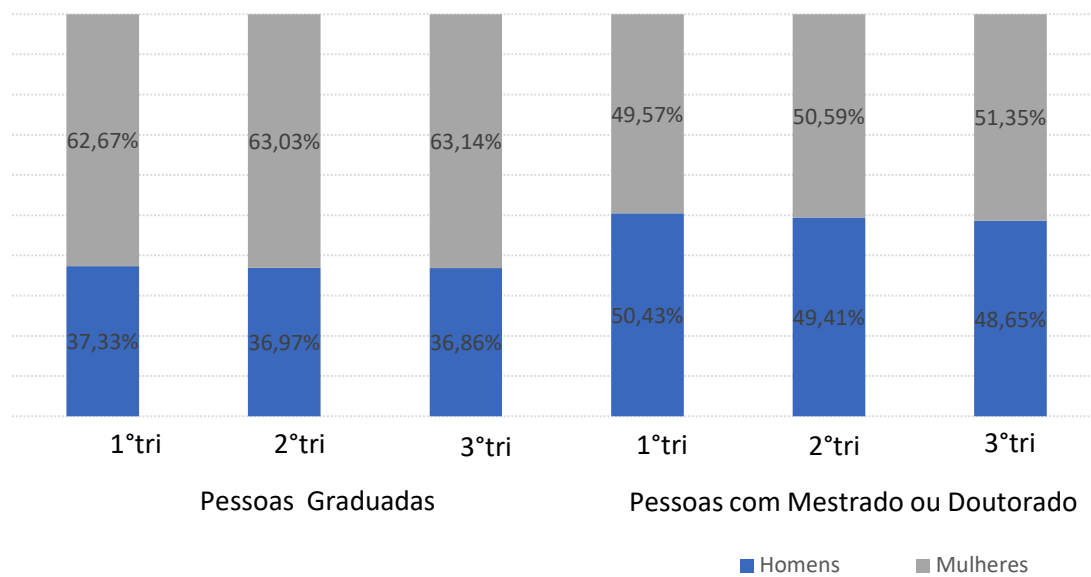


Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Por último, é avaliada a composição de homens e mulheres entre a população graduada e pós-graduada. Como era de se esperar, devido aos dados apresentados anteriormente, as mulheres são maioria entre os graduados e representam cerca de 63% do total, contra 37% dos homens. Movimento contrário ocorre se analisada a população com mestrado e doutorado; ainda que a distribuição seja mais equalizada, os homens são maioria e vêm aumentando sua participação ao longo do ano, saindo de 49,6% no primeiro trimestre para 51,4%, no terceiro.

Gráfico 7. Distribuição das pessoas com ensino superior por sexo e Mestrado ou Doutorado - Goiás - 2017



Fonte: IBGE/PnadC: 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Responsável Técnica:

Adriana Moura Guimarães

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais